

João

João foi escravizado na África Ocidental. Os escravizadores portugueses impuseram-lhe o nome João Mina em referência ao Forte Elmina, onde ele foi vendido. João acabou numa plantação portuguesa de açúcar no Brasil. Quando fugiu para o Brasil holandês em 1646, foi interrogado à chegada pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC). Os seus conhecimentos foram importantes na guerra contra Portugal.

A luta entre Portugal e a República Holandesa desenrolou-se na Europa e noutras partes do mundo. A Companhia Holandesa das Índias Ocidentais conquistou partes do Brasil a Portugal, tendo em vista a lucrativa produção de açúcar. O açúcar era cultivado por indígenas escravizados e africanos como João.

Os monarcas africanos também foram arrastados para este conflito europeu. Johan Maurits, Governador do Brasil Holandês, e Garcia II, Rei do Congo, tornaram-se aliados na sua luta mútua contra os portugueses. Esta cooperação marcou o início do comércio transatlântico de escravos holandês, do qual João se tornou uma vítima.

O mercado de escravos em Recife, Brasil, Zacharias Wagener, c. 1637-1641

Troncos concebidos para o aprisionamento de múltiplas pessoas escravizadas.

c. 1600-1800.

Pessoas escravizadas, presas pelos pés nos troncos, Jean-Baptiste Debret, c.1830.

Moinho de açúcar movimentado por bois no Brasil Holandês, Frans Post, 1640.

Dirk Wilre, Diretor-Geral da Costa do Ouro em Fort Elmina, Pieter de Wit, 1669.

Bacia de prata dourada, presente de Garcia II a Johan Maurits, 1586.